



# RELATÓRIO

**A EXPERIÊNCIA DAS ALUNAS DA FACULDADE  
DE DIREITO DA USP COM AS AULAS VIRTUAIS**

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	p. 1
2. Metodologia.....	p. 2
2.1 Hipóteses.....	p. 5
3. Visão geral das respostas.....	p. 5
4. As percepções das estudantes.....	p. 10
4.1 Dificuldades.....	p. 13
4.1.1 Nível de carga académica.....	p. 13
4.1.2 Saúde mental.....	p. 14
4.1.3 Qualidade do ensino e rendimento.....	p. 15
4.1.4 Qualidade da conexão e acessibilidade.....	p. 16
4.1.5 Conciliação faculdade e estágio.....	p. 17
5. Conclusão.....	p. 18

## 1. Introdução

Este relatório foi idealizado e produzido pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, gestão Travessia (2020). O objetivo foi avaliar as impressões do corpo discente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP), em São Paulo/SP, sobre as aulas virtuais<sup>1</sup>.

Passados mais de dois meses da suspensão das atividades presenciais da Universidade de São Paulo devido à pandemia causada pelo coronavírus<sup>2</sup>, muitos são os desafios enfrentados pela manutenção das aulas de maneira virtual. A experiência proporcionada nesses dois meses desse modelo de aulas nos permitem perceber as eventuais problemáticas do ensino virtual de forma mais qualificada, buscando soluções para os problemas e pugnando por um maior diálogo entre a equipe diretora da USP, suas estudantes<sup>3</sup> e funcionárias.

Com base nesses objetivos, a pergunta que nos conduziu a esta pesquisa foi: **quais são as percepções do corpo discente da FD-USP em relação à manutenção das aulas da universidade pela internet?**

As subperguntas de pesquisa foram:

- a) No geral, a experiência das estudantes com as aulas online tem sido majoritariamente positiva ou negativa?
- a) A percepção das estudantes sobre as aulas virtuais se alteram de acordo com o ano da graduação em que se encontram?
- b) Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas pelas estudantes durante o período de aulas online?
- c) Quais têm sido, na visão das estudantes, os aspectos positivos das aulas virtuais?

---

<sup>1</sup> Neste relatório, utilizaremos como sinônimos os termos "aulas virtuais" e "ensino virtual" em oposição à ideia de ensino à distância (EAD). Consideramos que o modelo EAD adotado naturalmente por algumas universidades é bastante diferente da utilização do modelo virtual em um contexto pandêmico.

<sup>2</sup> As aulas presenciais na USP foram paralisadas no dia 17 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/13/usp-e-unesp-suspendem-aulas-a-partir-de-17-de-marco-apos-avanco-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em 22/05/2020.

<sup>3</sup> Neste manual, utilizamos o feminino universal como forma de questionar a predominância do masculino na língua portuguesa e fomentar a discussão sobre desigualdade de gênero no Brasil.

A pesquisa foi realizada com base na análise de um formulário divulgado à comunidade para que enviassem relatos livres sobre suas experiências com as aulas online.

## **2. Metodologia**

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa quali e quantitativa tendo como base um formulário online, semi-estruturado, produzido através da plataforma Google Forms. O formulário foi divulgado às estudantes da Faculdade de Direito da USP através da página do Facebook do Centro Acadêmico XI de Agosto, do grupo da FD-USP no Facebook ("Turma 193 - Direito USP") e nos e-mails USP das estudantes.

O formulário era anônimo e possuía dois campos de resposta:

- (i) qual a sua turma e sala? e;
- (ii) conte sua percepção sobre as aulas online.

A segunda pergunta é bastante ampla, não sendo obrigatório que as pesquisadas abordassem nenhum ponto em específico, podendo relatar sua experiência com as aulas virtuais da forma como desejassem. Entretanto, na descrição do formulário, colocamos sugestões de questões que poderiam ser abordadas pelas estudantes em seus relatos. Muitos desses relatos, de fato, abordaram as questões sugeridas. Dessa forma, consideramos que se trata de um formulário semi-estruturado.

As questões cujas temáticas foram sugeridas às pesquisadas foram:

- a) Você tem conseguido manter uma rotina assistindo às aulas?
- b) Você sente que agora tem mais carga de trabalho acadêmico?
- c) Além das aulas, você está trabalhando remotamente? Isso tem trazido alguma dificuldade?
- d) Você tem tempo para fazer coisas para além da faculdade ou do trabalho (ex.: fazer esportes ou hobbies)?
- e) As aulas têm contribuído para que você se sinta ansiosa durante esse período?
- f) Você assiste às aulas?
- g) Sua internet e/ou energia elétrica "caem" com muita frequência?

O formulário foi lançado no dia 10/05/2020, ficando disponível até o dia 22/05/2020. No total, foram coletadas 236 respostas<sup>4</sup>.

Os relatos foram lidos e organizados em uma planilha com as seguintes colunas:

1. **Número do relato:** de 1 a 236, de acordo com a ordem de resposta ao formulário;
2. **Ano da graduação:** do 1º ao 7º ano da graduação;
3. **Experiência com o EAD:** positiva, negativa ou não informado;
4. **Há dificuldades?:** sim, não ou não informado;
5. **Tipo de dificuldade:** nível de carga acadêmica, qualidade do ensino e rendimento, conciliação faculdade e trabalho, qualidade da conexão e acessibilidade e saúde mental;
6. **Elogios ao ensino virtual:** aspectos positivos das aulas virtuais;
7. **Tamanho do relato:** pequeno (até 2 linhas), médio (de 3 a 5 linhas), grande (6 a 10 linhas) e extenso (11 ou mais linhas).

A partir de uma primeira leitura dos relatos, criamos cinco tipologias que permitem agrupar os tipos de dificuldades relatadas pelas estudantes na coluna "tipos de dificuldade":

1. **Nível de carga acadêmica:** dificuldades relacionadas à sensação de que a quantidade de trabalhos e atividades avaliativas aumentaram quando as aulas foram convertidas para o modelo online. Ex.: tem mais fichamentos para entregar, trabalhos muito extensos.
2. **Qualidade do ensino e rendimento:** dificuldades relacionadas à sensação de que a universidade no modelo online tem perdido qualidade ou que a estudante não está conseguindo ter um bom rendimento neste modelo. Ex.: aulas monótonas, dificuldade de concentração.

---

<sup>4</sup> Em 2019, o total de estudantes da graduação da FD-USP era de 2.397 alunas. O número de estudantes que participaram dessa pesquisa, portanto, corresponde a cerca de 10% das estudantes da unidade. Fonte: Anuário da USP 2019. Disponível em <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#>. Acesso em 24/05/2020.

3. **Conciliação faculdade e trabalho:** a estudante está com dificuldades de conciliar a faculdade com o trabalho por conta do aumento de carga horária em um desses locais ou em ambos.
4. **Qualidade da conexão e acessibilidade:** quando a internet ou energia da estudante tem "caído" e prejudicado a presença da estudante nas aulas ou a feito perder alguma atividade avaliativa importante; quando falta à estudante condições materiais de dar pleno prosseguimento às atividades virtuais, como ausência de um ambiente doméstico calmo, falta de computadores a todos os membros da família, entre outras.
5. **Saúde mental:** quando a estudante relata problemas de saúde mental (como ansiedade) por conta do modelo de aulas online adotado pela universidade em meio à situação pandêmica.

Os relatos foram analisados e agrupados na tabela através de uma sistema de *dupla verificação*: cinco pesquisadores diferentes ficaram responsáveis pela leitura e análise de certa quantidade de relatos. Depois, cada pesquisador verificou se a análise e preenchimento da tabela feita por outro pesquisador fora correta. Em suma: os relatos foram lidos e analisados duas vezes, por duas pessoas diferentes, de forma a garantir a confiabilidade do preenchimento da tabela<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Entretanto, importante ressaltar que toda pesquisa está sujeita a subjetividade de seus pesquisadores, seja ela qualitativa ou quantitativa. Como afirma Igreja (2017), "*Costuma-se afirmar que os métodos qualitativos trazem como desvantagem sua flexibilidade e subjetividade, inclusive do próprio pesquisador, além de serem difíceis de ser generalizados. Os quantitativos representariam a objetividade e universalidade. Devemos recordar, no entanto, que a própria elaboração da pesquisa e sua sistematização envolvem escolhas de categorias e variáveis e interpretações de dados por parte do pesquisador, sujeitas, portanto, a sua subjetividade*". (IGREJA, Rebecca Lemos. O Direito como objeto de estudo empírico: o uso de métodos qualitativos no âmbito da pesquisa empírica em Direito. In.: **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017. p. 17.

## 2. 1 Hipóteses

Ao iniciarmos a pesquisa, trabalhamos com a hipótese de que poucas estudantes estariam enfrentando dificuldades com o ensino virtual. Isto porque, grande parte das dificuldades estariam relacionadas com dificuldade de acesso à internet e falta de equipamentos para isto. Dado que, pressupostamente, grande parte das estudantes da FD-USP teriam condições materiais para acessar a internet, acreditávamos que a experiência com o ensino virtual estaria predominantemente sendo positiva.

Apesar disso, acreditávamos que haveria uma variação entre experiências positivas e negativas de acordo com o ano da graduação. Considerávamos provável que o primeiro ano tenha mais experiências negativas com o ensino virtual do que o quinto ano.

## 3. Visão geral das respostas

Neste tópico, apresentamos algumas noções gerais da pesquisa, relacionadas à quais foram as principais dificuldades relatadas pelas estudantes, quantidade de relatos recebidos por cada ano da graduação (do 1º ao 8º ano), a experiência das estudantes com as aulas virtuais, entre outros.

No total, o formulário divulgado recolheu 236 respostas. Em 19 delas, não foi informado o ano da graduação em que se encontra a estudante. O número de respostas de acordo com o ano da graduação variou: do 1º ano, foram 61 respostas; do 2º ano, 44 respostas; do 3º ano, 35 respostas; do 4º ano, 38 respostas; do 5º ano, 34 respostas; do 6º ano, 2 respostas; do 7º ano, 2 respostas; do 8º ano, 1 resposta. Essa distribuição de respostas pode ser observada no gráfico a seguir:



### Gráfico 1: quantidade de respostas por ano da graduação

Do total de respostas, 47,9% das estudantes têm tido experiências negativas com as aulas virtuais e 33,5% têm tido experiências positivas. A percepção acerca de experiências positivas ou negativas foi realizada com base nos relatos das estudantes e não estão relacionadas com percepções favoráveis ou contrárias ao ensino virtual. Ao contrário, diversas estudantes, ainda que considerem as aulas virtuais a melhor alternativa à comunidade discente diante da atual pandemia, afirmam que a forma como esse ensino tem ocorrido na USP é bastante problemática, como exemplificam os relatos a seguir:

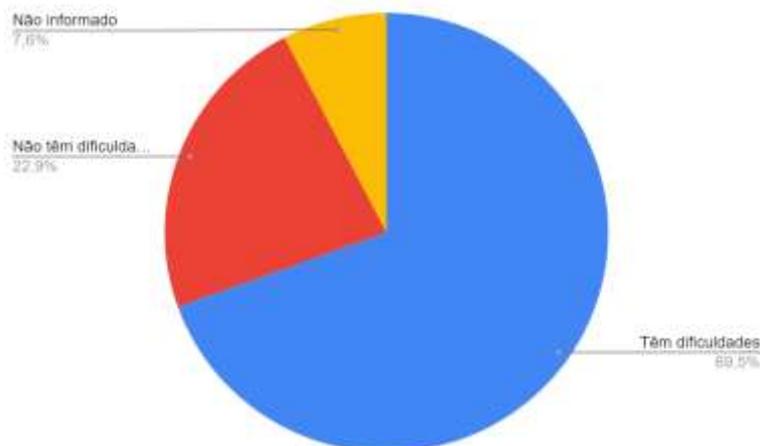
Não acho que seja necessário cancelar o semestre, a essa altura do campeonato, mas uma flexibilização do controle de presença levando em conta os recursos dos alunos, e também a normalização da carga de trabalhos, parecem saídas mais saudáveis. (Relato nº 88 - 3º ano)

A adaptação tem que ser uma via de mão dupla, o ensino não é ditatorial, deve haver diálogo entre alunos e professores e ambos lados devem ouvir e ceder para chegar a um método aceitável, pois a inflexibilidade de alguns professores acaba por perpetuar certas desigualdades das quais os discentes nem ao menos estão cientes. (Relato nº 121 - 2º ano)



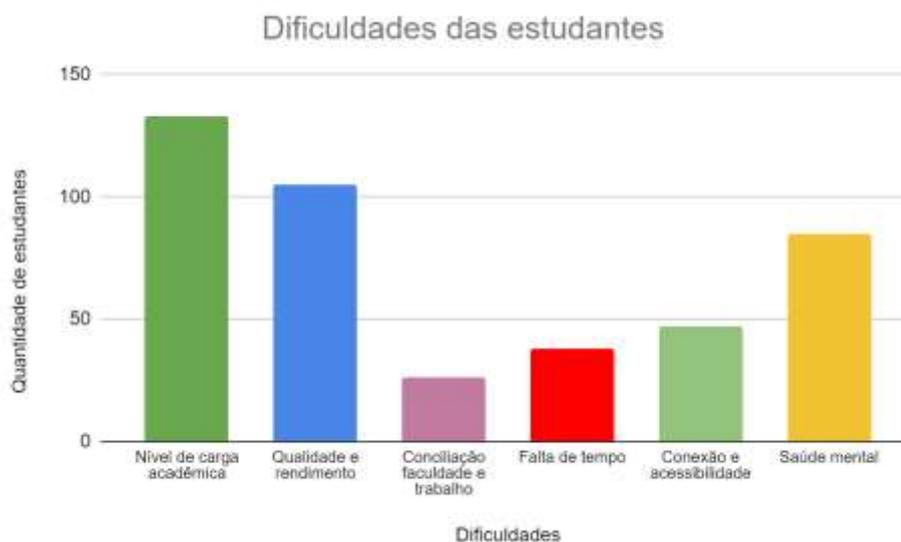
Gráfico 2: a experiência das estudantes com as aulas EAD

Além disso, 69,5% do total de estudantes alegam ter algum tipo de dificuldade relacionada às aulas virtuais; 22,9% alegam não ter nenhum tipo de dificuldade e 7,6% não informaram se têm ou não dificuldades.



**Gráfico 3: porcentagem de estudantes que têm dificuldades**

A distribuição dos tipos de dificuldade relatados se deu da seguinte forma:

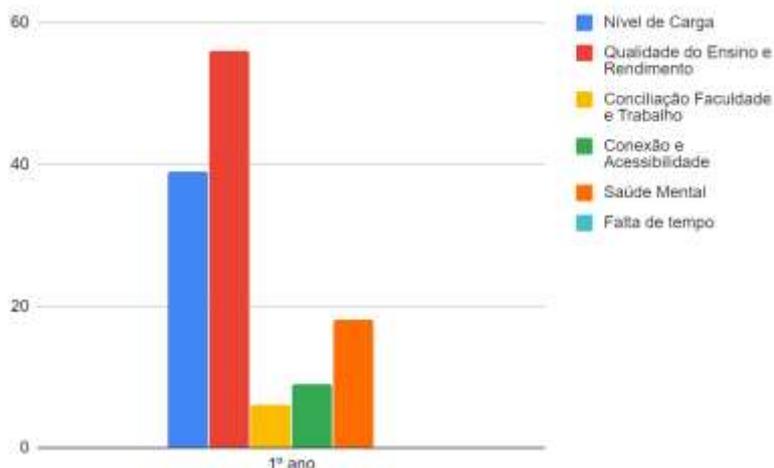


**Gráfico 4: tipos de dificuldades relatadas pelas estudantes**

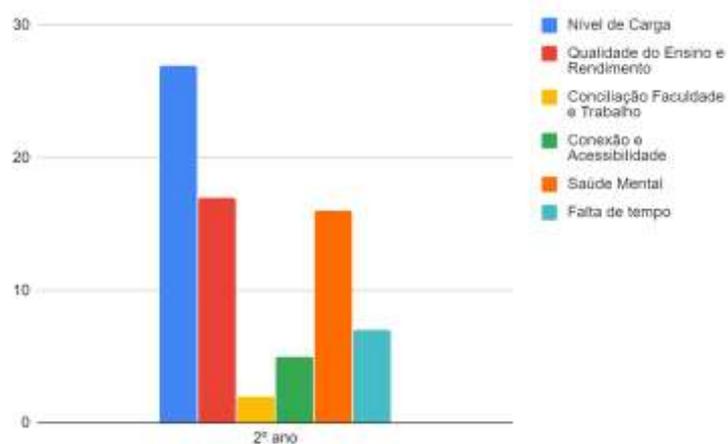
Das estudantes que alegaram ter algum tipo de dificuldades, a dificuldade mais recorrente foi o aumento de carga acadêmica durante a pandemia. Foi comum a alegação de que os professores aumentaram a carga de trabalhos quando as aulas passaram a ser online, como nos exemplos dos relatos nº 66 e nº 209.

Entretanto, há pequenas variações entre as dificuldades enfrentadas em diferentes anos da graduação. Como se vê nos gráficos a seguir, embora o aumento de carga acadêmica (tipologia “nível de carga acadêmica”) seja a maior reclamação de grande parte das estudantes, entre as primeiro-anistas e as quinto-

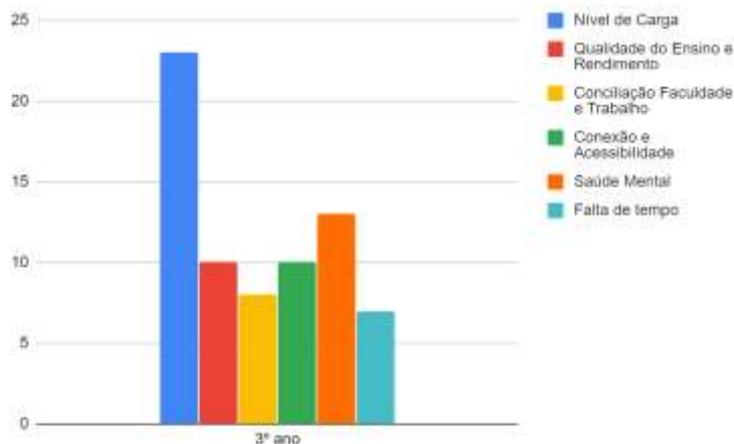
anistas a tendência é diferente: as primeiras reportam mais problemas relacionados à qualidade do ensino e rendimento, enquanto as segundas têm mais problemas relacionados à qualidade da conexão e acessibilidade.



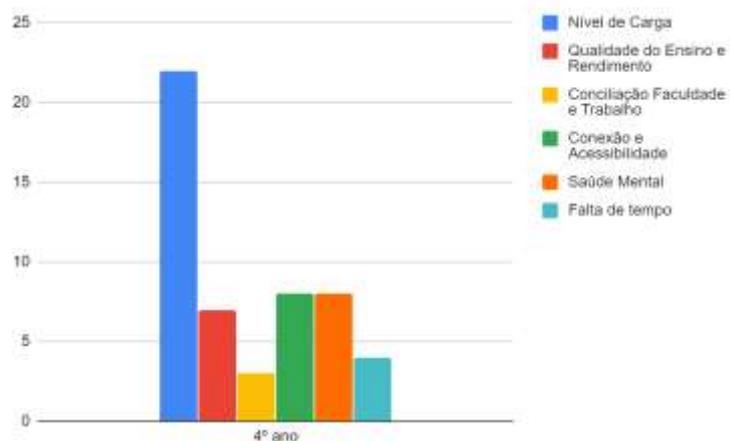
**Gráfico 5: dificuldades relatadas pelo 1º ano**



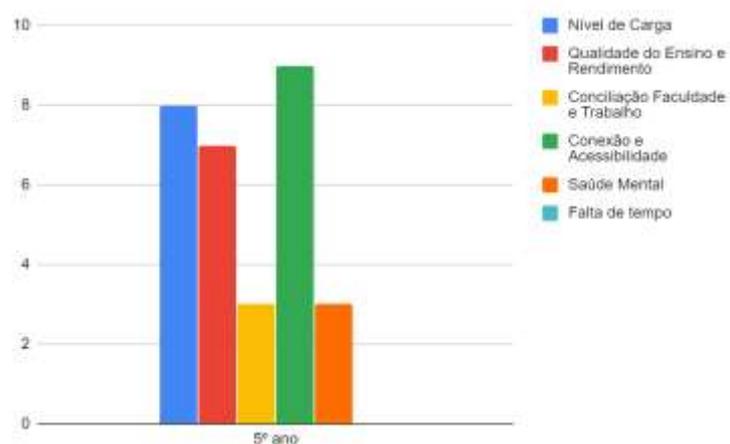
**Gráfico 6: dificuldades relatadas pelo 2º ano**



**Gráfico 7: dificuldades relatadas pelo 3º ano**

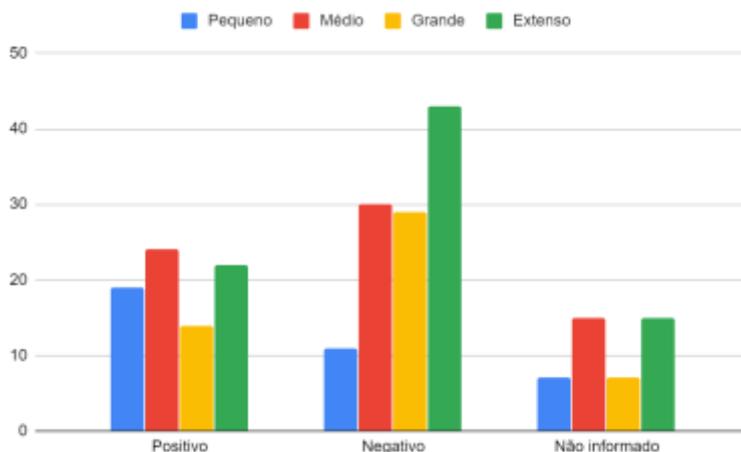


**Gráfico 8: dificuldades relatadas pelo 4º ano**



**Gráfico 9: dificuldades relatadas pelo 5º ano**

Por fim, os dados mostraram que há uma relação entre a percepção das pessoas em relação ao ensino virtual e o tamanho do relato escrito. Como se vê no gráfico a seguir, as pessoas que tiveram uma experiência positiva com esse modelo fizeram relatos menores do que aqueles que tiveram experiências negativas.



**Gráfico 10: número de relatos por percepção do EAD e tamanho**

#### 4. As percepções das estudantes

Como os dados gerais demonstram, grande parte das estudantes possuem dificuldades ocasionadas pela forma como o ensino virtual vem sendo ministrado na FD-USP. A maior parte das estudantes, inclusive, tem tido experiências negativas com o EAD. Entretanto, essa percepção geral varia de acordo com o ano da graduação das pesquisadas.

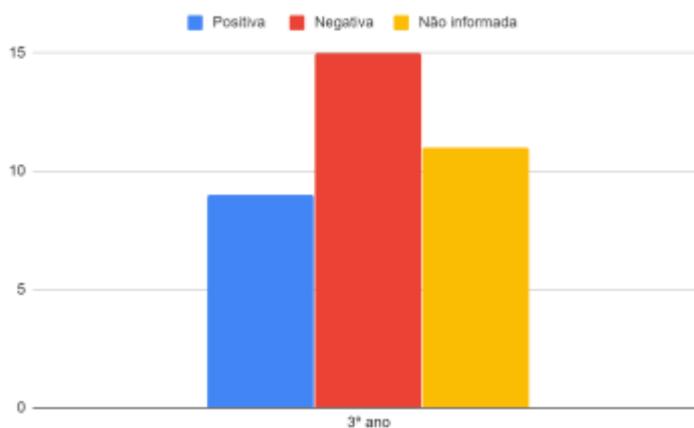
Até o terceiro ano da graduação, a maior parte das pessoas teve experiências negativas em relação às aulas online. A partir do quarto ano, essa tendência se inverte: a maior parte das pessoas avaliam o formato de ensino virtual adotado pela USP de uma forma positiva.



**Gráfico 11: Experiência dos alunos do 1º ano sobre o EaD**



**Gráfico 12: Experiência dos alunos do 2º ano sobre o EaD**



**Gráfico 13: Experiência dos alunos do 3º ano sobre o EaD**



**Gráfico 14: Experiência dos alunos do 4º ano sobre o EaD**



**Gráfico 15: Experiência dos alunos do 5º ano sobre o EaD**

Entre os elogios realizados por essa parcela da faculdade (4º e 5ºs anos) ao ensino virtual, estão a percepção de que o fato de não ter de se deslocar até a faculdade é uma facilidade proporcionada pelo EAD. Muitos afirmam ter mais tempo livre e, conseqüentemente, veem uma melhora na saúde mental durante esse período de quarentena.

Adoro EAD, economiza com deslocamento e me dá mais tempo de sono. Aulas muito parecidas com as ao vivo. Sinal no interior prejudica às vezes, mas pouco, nada substancial. (Relato nº 55 - 5º ano)

Estou achando as aulas online ótimas e seguras, uma vez que diminui o tempo de deslocamento e evita aglomerações. As aulas online inclusive ajudam a manter uma rotina mais organizada. (...) Estou trabalhando remotamente, e está tudo funcionando muito bem! Também tenho conseguido manter meus hobbies, assisto séries, estudo francês e pinto. As aulas tem ajudado a manter a minha rotina e me ajudado a não surtar, adiar o meu diploma que causaria danos a minha saúde mental. Eu assisto todas as aulas. (Relato nº 74 - 5º ano)

Ótimo. (i) Estou conseguindo manter a rotina; (ii) não sinto que tem mais carga de trabalho acadêmico - sinto que está igual ao que estava presencialmente; (iii) estou trabalhando remotamente, não traz dificuldades adicionais, consigo harmonizar bem os dois; (iv) tenho muito mais tempo para atividades de hobby! Economizo muito tempo que perdia no trânsito e de transporte público e portanto o meu dia tem mais ou menos 2h úteis a mais do que antes. (Relato nº 213 - 4º ano)

Ainda que sejam a minoria, há relatos de estudantes do 4º e 5º ano que se preocupam em se formar na graduação através de um modelo de aulas como o EAD ou que tem tido sérias dificuldades com a forma que as aulas têm ocorrido.

Outro aspecto que me deixa bastante ansiosa é que tenho uma irmã no terceiro ano do ensino médio tentando manter uma rotina de estudos para o vestibular e a minha casa só tem um computador para nós duas, tenho que conciliar o meu trabalho home office no período da tarde, as aulas, as entregas de trabalho e as aulas da minha irmã que também precisa usar o computador tanto quanto eu. O que acontece é que não consigo acompanhar todas as matérias e nem a minha irmã consegue acompanhar as dela, tentamos nos revezar na medida do possível mas sendo bem sincera não estou aprendendo nada. (Relato nº 18 - 4º ano)

Um caos. Cada professor tem uma estratégia diferente e acha que os alunos estão em casa de férias, exigindo tarefas fora da realidade e pressionando com aulas em horários que seriam as presenciais, mas sem levar em conta que a maioria dos alunos vive em uma família e que nessa quarentena todos estão em casa e os recursos de acesso a internet e local para estudar em paz é muito escasso. (Relato nº 47 - 5º ano)

## **4.1 Dificuldades**

### **4.1.1. Nível de carga acadêmica**

Em todos os anos, com exceção do 1º e do 5º ano, a maior dificuldade enfrentada pelos estudantes é o nível da carga acadêmica, ou seja: a percepção de que houve um aumento na quantidade de trabalhos exigidos pelos professores. Alguns professores têm trocado a aplicação de provas por trabalhos bastante extensos.

Alguns professores passaram a fazer cobranças de trabalhos semanais, que se somam a provas e outros trabalhos, ou cargas de leituras com fichamentos bastante extensas "para compensar" a distância. O que efetivamente não faz sentido. Querendo compensar e sobrecarregando os alunos, ao invés de fazer com esmero e aprender, os alunos se veem afogados em trabalhos e leituras, fazendo-as todas de última hora para apenas se livrar delas. Isso, sem contar, os alunos que deixam de fazer ou passam a fraudar o sistema. Em outras palavras, tentando compensar, o resultado do aumento da carga posta pelo professor antes prejudica a aprendizagem da sala como um todo. (Relato nº 142 - 2º ano)

Meu professor de filosofia substituiu uma prova intermediária por um trabalho de fichamento de 300 páginas de leitura. Não acho que esse fichamento equivaleria a prova, entende? Me sinto muito mais cobrada do que seria com as aulas presenciais. (Relato nº 209 - 3º ano)

Os professores "surtaram" e começaram a passar trabalhos e atividades extensas para substituir uma prova na qual você no máximo gastaria duas folhas com suas respostas. É o que foi feito com Processo Civil, por exemplo, em que o professor pediu para que escrevêssemos um artigo de 15 a 20 páginas para substituir a primeira prova; ou com International Relations of Law, em que o professor começou a passar atividades semanais para substituir a nota de "participação" das aulas. (Relato nº 66 - 3º ano)

As estudantes têm ainda se queixado de que o semestre está pouco organizado e que a faculdade não tem tomado medidas coordenadas, o que tem favorecido o surgimento de abusos por parte do corpo docente.

A única prova que fiz foi a da Profa. [cortado], aplicada por uma de suas monitoras, e foi bizarro quando pediu que mostrasse meu quarto com a câmera do meu celular (pois a do meu PC estava dando erro). Assim, não que eu tivesse muito o que esconder, mas me senti levemente invadida. Ao final do meu tour pessoal, a monitora comentou "Simpático o seu quarto". Assim, a desconfiança tem limites, [cortado] (Relato nº 200 - 8º ano)

Outro aspecto que deve ser levantado é que alguns professores preferem dificultar o ensino por mero capricho ao impedir que a aula seja gravada e disponibilizada e até mesmo cobrando presença (o que demonstra um total descolamento com a realidade de grande parte dos discentes - como essa cobrança é contabilizada? e se a ligação cair por problemas de conexão? como é feito o controle durante as 2h de aula? todos têm recursos materiais para acompanhar aulas online? Nada disso foi discutido). Destaque especial para o DCO, cuja docente tem se mostrado não somente inflexível e insensível sobre as questões e problemas levantados pelos alunos, como também tem criado uma espécie de terrorismo em meio a pandemia. (Relato nº 162 - 4º ano)

#### **4.1.2 Saúde mental**

O aumento da carga horária destinada à universidade em um contexto de quarentena - que inclui a necessidade de que as estudantes também realizem tarefas domésticas e cuidem de familiares, por exemplo - tem feito com que uma parte considerável das estudantes relatem estar com a saúde mental debilitada.

Ainda que problemáticas relacionadas à saúde mental também estejam presentes entre o corpo discente quando as aulas são presenciais, é evidente que em um contexto pandêmico estas problemáticas tendem a crescer. Para além de o fato de o mundo estar passando por um contexto difícil e os casos de coronavírus estarem aumentando no Brasil, a quarentena faz com que as pessoas tenham de se preocupar com mais frequência com as tarefas de casa e cuidados com familiares - tarefas estas que podem ser prejudicadas se há um aumento das atividades acadêmicas.

Do total de 236 relatos, 85 deles trazem vivências de piora na saúde mental durante a quarentena.

Com certeza. Já tenho ansiedade, e o EaD agrava isso: sempre sinto que não estou fazendo o suficiente, que tô ficando pra trás, e que deveria estar estudando mais. Ao mesmo tempo, me sinto extremamente desmotivada pra estudar sem o ambiente da faculdade. (Relato nº 2 - ano não informado)

Acho cruel esperar que alunos excedam academicamente enquanto milhares de pessoas morrem todos os dias, enquanto famílias sofrem um desfalque econômico/familiares estão em trabalhos essenciais e se expondo a riscos. (Relato nº5 - ano não informado)

A realidade é que, pelo menos no meu caso, toda essa ansiedade/angustia que a quarentena gera está aos poucos passando pro meu estudo das matérias e fazendo com que, o que antes me dava gosto e me animava, como por exemplo, resolver os casos de romano, passe a ser chato e monótono. (Relato nº 132 - 1º ano)

Fiz vários planos, durante a quarentena, com o intuito de manter minha saúde mental e física (já que fico o dia todo sentada) de fazer exercícios dentro de casa, cozinhar para desestressar e fazer coisas que me tirem da neura. Mas a verdade é que não tenho tido tempo. Passo o final de semana inteiro tentando adiantar coisa da faculdade, que não tenho tempo de fazer durante a semana porque trabalho na maior parte do dia. (Relato nº 167 - 2ºano)

#### **4.1.3 Qualidade do ensino e rendimento**

Dificuldades relacionadas à qualidade do ensino e a queda do rendimento foram o segundo problema mais citado entre as pesquisadas, estando atrás apenas do aumento da carga acadêmica, constando em 105 dos 236 relatos apresentados. Essa categoria engloba tanto questões referentes a alegação de que houve uma piora na qualidade do ensino com a passagem das aulas presenciais para aulas online como também a observação, por parte das estudantes, de que não estão conseguindo manter a concentração estudando em casa.

Cabe ressaltar que esta dificuldade foi a mais reportada pelos primeiro-anistas, ficando à frente de dificuldades relacionadas ao aumento do nível de carga acadêmica.

Por várias vezes os relatos destacam momentos importantes nesse sentido, dos quais destacamos os seguintes:

As aulas online, com raras exceções, não manifestam preocupação pedagógica real (...) ignorando os efeitos psicológicos e emocionais de uma pandemia, as condições materiais dos alunos e situações familiares e domiciliares que não são "propícias ao estudo", por assim dizer. (Relato nº 133 - 2ºano)

Diria que assistir 4h de uma aula presencial (em caso de aulas dobradas) não é tão cansativo quanto assistir 45min de EAD. (Relato nº 132 - 1ºano)

a falta de perspectiva do término do isolamento social atrelada a manutenção das atividades da faculdade me preocupa que continuemos

por muitos semestres com aula online. Não quero me formar de maneira tão precária (Relato nº 95 - 4ºano)

Apesar dos esforços dos docentes, sinto que por muitas vezes o esforço pela aulas on-line não é recompensado. Digo que não há uma segurança e garantia de real aprendizado (Relato nº 80 - 1ºano)

Dois pontos são os principais para a minha crítica, o primeiro é a dificuldade para se concentrar nas aulas, sendo que como estamos em casa muitas coisas nos distraem e faz com que perdemos nossa atenção. O segundo ponto é a questão de que é extremamente desconfortável e inviável ficar olhando para uma tela de computador por horas com o intuito de aprender por meio de uma aula expositiva longa (a maioria têm pelo menos ou mais de duas horas), já que o EAD impossibilita uma aula mais participativa e que atenda um método socrático de ensino. (Relato nº 67 - 2ºano)

#### **4.1.4 Qualidade da conexão e acessibilidade**

Problemas relacionados à qualidade da conexão e acessibilidade também apareceram em parte dos relatos das estudantes. Das 236 respostas, 47 relataram problemas dessa categoria. Consideramos como parte das dificuldades de "qualidade de conexão e acessibilidade" respostas que relatam dificuldades relacionadas à queda de internet (como, por exemplo, perder uma atividade de monitoria importante porque o sinal de internet estava instável) ou a falta de condições materiais para manter os estudos em casa, o que constitui um problema de acessibilidade às aulas virtuais.

O número de relatos que apresentavam essas problemáticas não teve grandes variações de acordo com o ano de graduação das entrevistadas. No 1º ano, 9 estudantes relataram enfrentar ou terem enfrentado o problema em algum momento; no 2º ano, foram 5 pessoas; no 3º ano, 10 pessoas; no 4º ano, 8 pessoas; no 5º ano, 9 pessoas. Os outros 6 relatos foram de estudantes que não informaram seu ano de graduação.

Os relatos a seguir exemplificam alguns dos problemas que fazem parte da tipologia "qualidade da conexão e acessibilidade".

Além da conexão, uma das maiores dificuldades que enfrento é o acompanhamento das aulas online em tempo real morando com outras pessoas em um espaço pequeno, pois não consigo manter a concentração. (Relato nº 172 - 5º ano)

(...) conto com uma conexão de internet instável, então é comum que eu perca pedaços da explicação extremamente relevantes e tenha que pedir pra alguém por exemplo, ou pedir pro professor repetir (o que geralmente não faço, e termino por correr atrás depois). ( Relato nº 218 - 2º ano) .

Além disso tive a experiência de prova online e, por pouco, não perdi o horário para envio do documento por problemas de conexão. (Relato nº 161 - 3ºano).

#### **4.1.5 Conciliação Faculdade e Estágio**

Por fim, a última tipologia utilizada como critério de análise foram os problemas relacionados entre a conciliação da faculdade e do trabalho ao longo da quarentena. É evidente que problemas desse tipo são comuns à vida universitária, mas o alegado aumento da carga acadêmica durante a quarentena, algumas vezes aliado a também um aumento da carga de trabalho, tem ampliado esse problema.

Entretanto, cabe ressaltar que esta problemática foi a menor dificuldade mencionada, aparecendo em 26 dos 236 relatos.

Estes são alguns dos relatos que descrevem a situação:

Minha rotina tem estado bastante inconstante, e a maior carga de trabalho acadêmico, aliado ao trabalho do escritório por home office contribuem para isso, apesar de que o aumento na carga de trabalho não foi tão significativo. (Relato nº 97 - 3º ano)

Mas a carga de trabalhos está absurdamente alta e não consigo nem terminar tudo do estágio (tive que conversar com meus chefes sobre isso)... muitos trabalhos semanais e provas substituídas por trabalhos de 10/15 pgs. Durante a semana não tenho tempo pra esportes ou hobbies pois estou trabalhando remotamente ou fazendo trabalhos da faculdade o dia todo. (Relato nº 71 - 5º ano)

Além disso, sou jornalista. Como todo trabalhador do serviço essencial, eu não só continuo trabalhando, como estou trabalhando ainda mais. Com tudo isso se intensificando ao mesmo tempo, não tem sido fácil encontrar uma rotina adequada. Não tenho lazer praticamente e me sinto culpado quando busco fazer alguma coisa, sempre com o peso na consciência de que "deveria estar estudando", o que é péssimo e aumenta a ansiedade. (Relato nº 211 - 1º ano)

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa proporcionou uma maior compreensão da situação das estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP) durante estes dois primeiros meses de aula virtual durante a pandemia de coronavírus.

Diferentemente de nossas hipóteses iniciais, os relatos demonstraram que as estudantes da FD-USP têm tido dificuldades com o ensino virtual, ainda que pressupostamente grande parte do corpo discente seja de classe média ou classe média alta. Isto porque, as dificuldades causadas pela forma como o ensino virtual tem ocorrido na USP não se resumem à falta de acessibilidade e na qualidade da conexão da internet. Essas dificuldades, inclusive, são as menores dentre as relatadas pelo corpo discente.

Ao contrário, a dificuldade mais presente nos relatos das estudantes foi a causada pelo aumento da carga acadêmica durante a pandemia. Foram frequentes os relatos de que parte do corpo docente presume que as estudantes têm mais tempo durante a pandemia e que, por isso, sentem-se confortáveis em demandar maiores trabalhos. Nesse sentido, o ensino virtual na USP parece não só ter mantido a carga horária de aulas de um ensino presencial como incrementado os trabalhos das estudantes.

Por conta do aumento da carga horária (ainda que de forma não oficial), muitas estudantes relatam estarem sofrendo mais com problemas relacionados à saúde mental durante a pandemia. O aumento informal da carga horária universitária parece desconsiderar que o contexto pandêmico promove uma mudança brusca na rotina das pessoas, provocando a necessidade de lidar com tarefas domésticas e com os familiares, diminuindo em grande parte a realização de atividades de lazer - o que pode contribuir para que muitas estudantes se sintam ansiosas.

Além disso, cabe ressaltar que entre os primeiro-anistas, a maior dificuldade parece ser a relacionada à qualidade de ensino e rendimento. Essa constatação pode envolver uma série de variáveis; desde o fato de que os primeiro-anistas tiveram pouco contato presencial na faculdade, tendo dificuldades para se adaptar ao ensino universitário transplantado para o modelo

virtual, até a disparidade entre modelo de ensino e métodos pedagógicos encontrados em relação ao que imaginamos antes de ingressar na universidade.

Neste sentido, é relevante o fato de que três relatos de primeiro-anistas demonstraram incômodo com o fato de que elas não recebem feedback acerca das atividades realizadas (relato nº 60, relato nº 150 e relato nº 170). Entretanto, sabemos que, na FD-USP, são raras as disciplinas em que as estudantes recebem feedbacks acerca de suas atividades e provas. Dessa forma, é comum que, com o passar dos anos, as estudantes naturalizem esses e outros problemas de um modelo de graduação que, para as primeiro-anistas, não é comum.

A naturalização de um modelo de ensino bancário<sup>6</sup> pode ser uma explicação para o fato de que os 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos consideram positiva a experiência com o modelo de ensino virtual adotado pela USP. É provável que, conforme o tempo, as estudantes da FD-USP passem a se desacreditar do ensino oferecido na faculdade.

Ainda que o ensino virtual seja considerado uma medida excepcional adotada em um contexto pandêmico igualmente excepcional, a forma como ele tem ocorrido na FD-USP parece estar causando uma série de dificuldades às estudantes. A maneira como o ensino virtual da USP tem funcionado deve ser repensada, levando em consideração o novo contexto mundial. Isto porque, as dificuldades relacionadas ao ensino virtual não se resumem, como demonstrou esta pesquisa, às dificuldades materiais - de ausência de computador ou internet, por exemplo. Ao contrário, envolvem outras diversas problemáticas, como o modelo de ensino, a carga horária, a contabilização de presença e a atribuição de notas.

Dessa forma, o ensino virtual na FD-USP parece estar contribuindo para a ampliação das problemáticas das aulas no modelo presencial. É preciso repensar a maneira como o ensino virtual tem ocorrido na Faculdade através de instâncias de debate e espaços de discussão estudantis. Isso se torna ainda mais necessário

---

<sup>6</sup> Utilizamos o termo "ensino bancária" no sentido de Freire (1987): *"Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam."* (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 37)

em um contexto no qual as vidas de diversos estudantes não permanecem as mesmas durante o período pandêmico.

Ainda, a análise dos relatos demonstrou que grande parte daquelas que alegam ter uma experiência positiva com o ensino virtual são relatos menores. Um exemplo emblemático é o do relato nº 72, de uma estudante do 5º ano, que se limita a escrever a palavra "ótima!" se referindo à sua experiência com as aulas virtuais. Uma possibilidade para este achado de pesquisa é a de que algumas estudantes possam ter se sentido receosas em tecer críticas ao ensino virtual - especialmente em debates realizados em redes sociais - e contribuírem para uma possível defesa do cancelamento do semestre.

O objetivo desta pesquisa, entretanto, foi compreender as demandas das estudantes e contribuir para o enfrentamento das dificuldades ocasionadas pelo ensino virtual; não se trata, portanto, de uma pesquisa sobre se a comunidade discente é favorável ou não ao modelo virtual. Entretanto, foi recorrente nos relatos a redução do debate à dualidade "favorável" ou "contrária" à manutenção das aulas, impossibilitando um debate qualificado acerca das medidas que devem ser tomadas para garantir a qualidade do ensino e o bem-estar das estudantes da FD-USP durante esse período.

Consideramos que o funcionamento da universidade durante a pandemia deve levar em consideração as demandas estudantis, prezando por espaços democráticos que pensem em um modelo de acordo com a nova rotina ocasionada pela pandemia. Ao contrário, a Universidade de São Paulo tem feito um mero transplante do ensino presencial, não tendo sequer oferecido treinamentos aos professores ou lhes proporcionado tempo suficiente para a reformulação dos programas de aula durante o contexto pandêmico.

O Centro Acadêmico XI de Agosto, portanto, é contrário à forma como o ensino virtual está ocorrendo na FD-USP. Entretanto, não somos favoráveis ao cancelamento do semestre. Queremos que sejam implementadas medidas que impeçam que as estudantes sejam prejudicadas diante das dificuldades de um ensino virtual mal planejado e que sejam permitidos espaços democráticos de discussão que promovam o aprimoramento do método de ensino virtual para o

próximo semestre, caso não seja possível o retorno às aulas presenciais. Sugerimos que a Universidade implemente as seguintes medidas:

- **Medidas a serem implementadas no presente semestre (1º sem/2020):**

1. Não reprovação de estudantes;
2. Que seja facultativa, de acordo com a vontade da estudante, a contabilização das notas deste semestre na média ponderada;
3. Aprovação automática para o 5º ano;
4. Avaliações ocorrerem após as entregas dos *modems* de internet;
5. Aumento de prazo de entrega de atividades e trabalhos durante a quarentena nos casos em que tem sido instituídos prazos curtos.
6. Não seja contabilizada frequência;

- **Medidas a serem implementadas no segundo semestre (2º sem/2020):**

1. Debate em um fórum aberto realizado com cada ano da graduação para expor problemáticas das matérias, devendo as demandas serem levadas à diretoria e departamentos;
2. Todas as aulas sejam gravadas e disponibilizadas no Moodle ou em plataforma selecionada pelo professor;
3. Diminuição do tempo de aulas;
4. Sugerir que os professores adotem métodos alternativos aos expositivos para a dinamização das aulas;
5. Não haja alteração brusca de cronograma apresentado no programa inicial do curso, salvo se em benefício das estudantes;
6. Fim da obrigatoriedade do mínimo de 12 créditos no 10º semestre.